

# A prática musical como facilitadora para o desenvolvimento socioemocional: resultados da Pesquisa Sopro Novo com estudantes da Educação Básica do Rio de Janeiro Comunicação

## GTE 09 – Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

*Cristal Angélica Velloso*  
Fundação Sopro Novo Yamaha (FSNY)  
*cristal.veloso@spronovoyamaha.org*

*Patricia Michelini Aguilar*  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
*patriciamichelini@musica.ufrj.br*

**Resumo:** Nesta comunicação, apresentamos os resultados de pesquisa “Avaliação do desenvolvimento de habilidades socioemocionais em estudantes de música da rede municipal de escolas do Rio de Janeiro – um estudo Sopro Novo Yamaha”, realizada entre os anos de 2023 e 2025 por uma equipe de pesquisadores mista, utilizando técnicas de autorrelato e heterorrelato. O público envolvido na pesquisa foi o de estudantes de 8 a 15 anos, seus pais ou responsáveis e professores, sendo que estes últimos foram capacitados pela metodologia de ensino coletivo de flauta doce intitulada Sopro Novo, que tem como objetivo promover a iniciação musical por meio do instrumento. Foi avaliado se os valores preconizados nesta metodologia estavam refletidos nas respostas dos questionários. A equipe desenvolveu instrumentos próprios (questionários) para averiguar as competências musicais e socioemocionais nos relatos, bem como utilizou a *Escala de Desenvolvimento Positivo da Juventude (DPJ)* e questões do *Goldsmiths Musical Sophistication Index (Gold-MSI)*. Os resultados demonstraram associações positivas entre competências musicais autorrelatadas e competências socioemocionais, sugerindo o impacto positivo do ensino musical no desenvolvimento socioemocional.

**Palavras-chave:** Habilidades socioemocionais; Sopro Novo; Flauta doce

## Introdução

Em 2023, apresentamos à comunidade da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) um relato prospectivo de uma pesquisa em desenvolvimento voltada à compreensão do impacto da prática musical sistematizada no desenvolvimento socioemocional de

estudantes da Educação Básica<sup>1</sup>. Àquela altura, o estudo ainda estava em andamento, com a equipe de pesquisa empenhada na construção de instrumentos metodológicos, protocolos éticos e estratégias de aplicação. A proposta já apresentava como referência central a abordagem do *Desenvolvimento Positivo da Juventude* (DPJ)<sup>2</sup>, que orientaria a investigação em todas as suas etapas.

No presente artigo, apresentamos os resultados consolidados da pesquisa intitulada “Avaliação do desenvolvimento de habilidades socioemocionais em estudantes de música da rede municipal de escolas do Rio de Janeiro – um estudo Sopro Novo Yamaha”, cuja equipe de pesquisa foi encabeçada pela Profa. Dra. Patricia Micheline Aguiar (Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ), coordenada pela Profa. Ms. Cristal Angélica Velloso (Fundação Sopro Novo Yamaha/FSNY), e contou com a participação do Prof. Ms. Guilherme Alves Delmolin de Oliveira (Universidade de São Caetano do Sul/USCS), Profa. Ms. Alessandra Alexandroff Netto (FSNY) e Naoki Kirimura (FSNY). O estudo foi desenvolvido em escolas da rede pública, com estudantes entre 8 e 15 anos que participaram regularmente de aulas de música mediadas pela Metodologia Sopro Novo de ensino coletivo de flauta doce. Tal metodologia combina práticas musicais com um conjunto de valores como ética, generosidade e profissionalismo, compreendidos não apenas como pilares pedagógicos, mas como ferramentas formativas que podem contribuir para o desenvolvimento humano integral dos estudantes.

A escolha da flauta doce como instrumento central tem fundamentos práticos e pedagógicos. Trata-se de um instrumento acessível, leve, portátil e de fácil manutenção, além de permitir resultados musicais significativos mesmo em estágios iniciais da aprendizagem. Diversos autores defendem sua utilização como uma ferramenta eficaz na promoção de

---

<sup>1</sup> Ver: AGUILAR, Patricia Micheline; OLIVEIRA, Guilherme Alves Delmolin. VELLOSO, Cristal Angélica. Habilidades socioemocionais em estudantes de flauta doce: um relato prospectivo. In: Congresso Nacional da ABEM, XXVI. 2023, Ouro Preto. *Anais [...]*. Ouro Preto: UEMG; UFMG; UFOP, 2023. Disponível em: <[https://abem.mus.br/anais\\_congresso/v5/papers/1672/public/1672-7180-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_congresso/v5/papers/1672/public/1672-7180-1-PB.pdf)>. Acesso em 02 set. 2025.

<sup>2</sup> O *Desenvolvimento Positivo da Juventude* (DPJ) é uma abordagem teórico-metodológica que se concentra no fortalecimento de competências individuais e contextuais que favorecem o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Baseia-se no desenvolvimento de cinco dimensões essenciais — competência, confiança, conexão, caráter e cuidado — entendidas como indicadores de uma trajetória positiva. Promove o cultivo de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e morais, a construção de vínculos significativos e o engajamento ativo em ambientes como escola, família e comunidade. Intervenções fundamentadas no DPJ têm sido associadas à adoção de comportamentos saudáveis, melhor desempenho acadêmico, bem-estar subjetivo e desenvolvimento integral.

conteúdos musicais, desenvolvimento técnico e integração social (Beineke, 1997; Cuervo; Pedrini, 2010; Freixêdas, 2015; Velloso, 2021; Velloso, 2023).

A Metodologia Sopro Novo, aplicada na formação dos professores participantes da pesquisa, foi desenvolvida com o intuito de capacitar docentes para o uso da flauta doce em sala de aula como recurso didático-musical, promovendo vivências musicais coletivas, respeito mútuo, comprometimento e cooperação entre os estudantes. A prática pedagógica valoriza os processos de escuta, empatia e construção coletiva, e é sustentada por valores que dialogam diretamente com os objetivos da educação para as competências socioemocionais.

### **A relevância das competências socioemocionais na Educação Musical**

A discussão sobre o desenvolvimento socioemocional na infância e adolescência vem ganhando centralidade em políticas públicas, currículos escolares e pesquisas acadêmicas. Tais competências envolvem habilidades como autorregulação emocional, empatia, colaboração, resiliência, perseverança e senso de pertencimento, todas reconhecidas como fundamentais para o desenvolvimento de trajetórias saudáveis e bem-sucedidas ao longo da vida (Kankaraš et al., 2022; Danner et al., 2020; Lerner, 2015).

A abordagem do *Desenvolvimento Positivo da Juventude* (DPJ) surge como um referencial que valoriza as potencialidades dos jovens, em vez de focar exclusivamente em deficiências ou problemas. Ela busca fortalecer cinco grandes dimensões — competência, confiança, conexão, caráter e cuidado — que, juntas, sustentam a formação de indivíduos autônomos, responsáveis e engajados socialmente (Geldhof et al., 2014; Amaral, 2022).

A Educação Musical, por sua vez, mostra-se um campo fértil para o florescimento dessas competências. A participação em grupos musicais, a experiência estética compartilhada, o exercício da escuta e a necessidade de cooperação nas práticas coletivas são componentes que favorecem o amadurecimento emocional e social dos estudantes (Ilari et al., 2013; Váradi, 2022; Ilari; Cho, 2023). Além disso, há evidências empíricas que apontam para associações positivas entre a prática musical contínua e ganhos em aspectos como autocontrole, empatia e autoestima (Blasco-Magraner et al., 2021; Gaudette-Leblanc et al., 2021).

## Metodologia da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida entre outubro de 2023 e fevereiro de 2025, em sete escolas da rede pública de ensino. O grupo de participantes foi composto por estudantes com idades entre 8 e 15 anos, seus professores de música e pais ou responsáveis legais. Todos os procedimentos da pesquisa seguiram os trâmites éticos exigidos para estudos com seres humanos, incluindo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ (CEP-CFCH/UFRJ) e autorização da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ).

O objetivo central da pesquisa foi avaliar o desenvolvimento de competências socioemocionais e musicais por meio de instrumentos de autorrelato (respondidos pelos próprios estudantes) e heterorrelato (respondidos por professores). Além disso, buscou-se investigar como aspectos sociodemográficos e o envolvimento musical dos pais e responsáveis poderiam estar associados a esse desenvolvimento.

## Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, com desenho transversal e descritivo. A escolha das escolas seguiu um critério intencional: foram selecionadas unidades em que os professores de música haviam sido previamente formados pela Metodologia Sopro Novo, voltada ao ensino coletivo da flauta doce. Essa uniformidade na formação docente permitiu garantir certa homogeneidade na prática pedagógica musical adotada nas escolas.

Participaram da pesquisa:

- 113 estudantes da Educação Básica (8 a 15 anos);
- 72 pais ou responsáveis;
- 7 professores de música.

A amostra dos estudantes foi formada por conveniência, considerando a adesão espontânea e a autorização dos responsáveis legais. Da mesma forma, os professores participaram voluntariamente, e cada um escolheu um grupo de estudantes para avaliar — geralmente alunos com os quais mantinham uma convivência escolar de, no mínimo, quatro meses.

## Instrumentos de coleta

A equipe de pesquisa desenvolveu questionários específicos para cada público envolvido<sup>3</sup>. A construção desses instrumentos baseou-se em referenciais teóricos consolidados e buscou traduzir, de forma acessível, os elementos a serem avaliados.

Os instrumentos utilizados foram:

- *Questionário para professores* (heterorrelato): composto por 49 afirmações, sendo 35 voltadas às competências musicais e 14 às socioemocionais. Os professores respondiam em uma escala de frequência com base na observação direta dos estudantes;
- *Questionário para estudantes* (autorrelato): com 47 afirmações semelhantes às do instrumento docente, os estudantes avaliavam a si mesmos quanto às suas competências musicais e socioemocionais, com linguagem adaptada à faixa etária (ver figura 1);

**Figura 1:** Primeira página do *questionário para estudantes* (autorrelato)

Competências Musicais do Aluno - Seção 1	Não sei responder	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequente mente	Sempre
<i>Atividades colaborativas com a Música</i>						
Gosto de inventar músicas com meus amigos e família.						
Gosto de escutar música com meus amigos e família						
Canto músicas com meus amigos e família						
Ajudo outras crianças a tocarem a flauta						
Contribuo com sugestões quando o professor propõe uma atividade de criação musical						
Gosto de me apresentar tocando a flauta doce						
Minha família gosta quando eu toco flauta doce ou canto						
Gosto de ouvir outras pessoas tocando flauta doce						

Fonte: questionário elaborado pela equipe de pesquisa

- *Escala de Desenvolvimento Positivo da Juventude* (DPJ): aplicada aos estudantes, essa escala internacionalmente reconhecida avalia cinco dimensões: competência, confiança, caráter, conexão e cuidado (Geldhof et al., 2014). A versão usada foi a forma reduzida, licenciada especificamente para esta pesquisa;
- *Questionário para pais e responsáveis*: além de informações sociodemográficas, este instrumento incluía questões do *Goldsmiths Musical Sophistication Index* (Gold-MSI), que

<sup>3</sup> Interessados em conhecer os questionários mais detalhadamente podem entrar em contato com as autoras.

avalia o nível de envolvimento musical dos participantes (Müllensiefen et al., 2014; Lima et al., 2019).

### Aplicação, coleta e análise dos dados

A aplicação dos questionários seguiu protocolos adaptados à realidade escolar, com o apoio de monitores universitários, também previamente capacitados pela Metodologia Sopro Novo. Esses monitores atuaram como interlocutores entre a equipe de pesquisa e as escolas, acompanhando a entrega, aplicação e coleta dos materiais.

A equipe realizou visitas prévias às escolas com o objetivo de apresentar detalhadamente os procedimentos da pesquisa a docentes, coordenadores e diretores, reforçar o convite à participação e conhecer de perto os espaços, a infraestrutura e os estudantes (ver figuras 2 a 7). Essas visitas foram fundamentais tanto para o estabelecimento de vínculos com a comunidade escolar quanto para a construção de uma relação de confiança. Além disso, tiveram um importante papel simbólico e social, já que a presença da equipe de pesquisa foi percebida como um gesto de reconhecimento e valorização por parte da escola.

**Figuras 2 e 3:** Visita à Escola Municipal Chile (Olaria/RJ)



Fonte: acervo das autoras

**Figura 4:** Visita à Escola Municipal Grécia (Brás de Pina/RJ)



Fonte: acervo das autoras

**Figura 5:** Visita ao Núcleo de Artes Nise da Silveira (Higienópolis/RJ)



Fonte: acervo das autoras

**Figura 6:** Conjunto de flautas da Escola Municipal Marechal Thaumaturgo de Azevedo (Taquara), concretizado após a visita da equipe de pesquisa.



Fonte: acervo das autoras

**Figura 7:** Sala de música da Escola Municipal Rodrigo Otávio (Ilha do Governador/RJ)



Fonte: acervo das autoras

Os professores receberam seus instrumentos por meio digital, enquanto os estudantes responderam aos questionários em sala de aula, com apoio dos professores e dos monitores. Já os pais e responsáveis puderam escolher entre versões impressas ou digitais dos seus instrumentos.

Para a organização e tratamento dos dados, foram criados bancos de dados individuais para cada questionário aplicado, os quais foram posteriormente integrados em um banco de dados final consolidado. A análise incluiu estatística descritiva, com cálculo de medidas de tendência central e dispersão, para caracterização da amostra e dos principais construtos investigados, conforme detalharemos adiante. Todas as análises foram conduzidas no software *Jamovi*, versão 2.3.28.

### **Desafios enfrentados**

Durante a realização da pesquisa, foi necessário lidar com diferentes variáveis que afetaram seu andamento. Dentre estas variáveis, podemos enumerar:

- A frequência de suspensões das aulas, motivadas por avaliações institucionais, feriados prolongados, operações policiais em comunidades locais, eventos internacionais que demandaram medidas de segurança e eleições realizadas em escolas. Essa variável impactou o trabalho desenvolvido pelos professores, que contaram com menos aulas que o previsto, e a logística da coleta dos dados, pois foi necessário que os professores cedessem algumas aulas para estas ações;
- A baixa adesão dos pais ao preenchimento dos questionários: como é comum em pesquisas desta natureza, muitos responsáveis não compreenderam a importância da participação. Para minimizar essa questão, a equipe da pesquisa elaborou um vídeo explicativo acessado por *QR code*, inserido em envelopes com os termos de consentimento e questionários, distribuídos pelos professores;
- A sobrecarga de atividades dos professores, que dificultou o cumprimento dos prazos e a execução dos planejamentos de aula. Ainda assim, demonstraram comprometimento com o processo.

### Perfil dos participantes

A amostra da pesquisa contou com três grupos principais:

- *Estudantes* (n = 113): com idades entre 8 e 15 anos (média de 11,3 anos), matriculados entre o 3º e o 8º ano do Ensino Fundamental;
- *Professores de música* (n = 7): com idade média de 57,5 anos, todos com formação superior completa e experiência consolidada no ensino musical;
- *Pais ou responsáveis* (n = 72): em sua maioria mulheres, com idade média de 42,2 anos, e com nível de escolaridade variando entre ensino médio completo e ensino superior incompleto.

Com relação à sofisticação musical, os professores apresentaram índices mais altos do que os pais, o que era esperado dada sua formação e prática profissional. No entanto, a dimensão específica de habilidades de canto apresentou resultados semelhantes nos dois grupos, o que pode indicar experiências musicais informais relevantes no cotidiano das famílias.

## Confiabilidade dos instrumentos

A análise de consistência interna dos instrumentos utilizados revelou índices positivos de confiabilidade:

- *Autorrelato dos estudantes:*
  - Competências musicais: alfa de Cronbach<sup>4</sup> = 0,876
  - Competências socioemocionais: alfa de Cronbach = 0,760
- *Heterorrelato dos professores:*
  - Competências musicais: alfa = 0,921
  - Competências socioemocionais: alfa = 0,726
- *Escala DPJ (Desenvolvimento Positivo da Juventude):*
  - Valor geral: alfa = 0,849

Esses números indicam que os questionários mediram de forma confiável os aspectos propostos, com consistência satisfatória entre os itens de cada escala.

## Desempenho dos estudantes – autorrelato

Os dados coletados por meio do autorrelato dos estudantes (Questionário 4) apontaram níveis consistentes de percepção positiva sobre suas habilidades musicais e comportamentos socioemocionais. A maioria relatou sentir-se confiante ao tocar, gostar de se apresentar para os colegas e perceber que consegue cooperar e respeitar os outros durante as atividades musicais.

Análises comparativas entre diferentes anos escolares (do 3º ao 8º ano) não mostraram diferenças estatisticamente significativas nas pontuações gerais. Por outro lado, ao observar os resultados por escola, notou-se variação: uma das unidades escolares, que oferece atividades de arte de forma mais estruturada e frequente, apresentou os maiores índices nas escalas de autorrelato. Já outra, com menor carga horária para a música, apresentou médias mais baixas. Esses achados, ainda que não estatisticamente significativos,

---

<sup>4</sup> O *alfa de Cronbach* é uma medida que indica o quanto os itens de um questionário estão relacionados e medem o mesmo conceito. Ele varia de 0 a 1, sendo que valores acima de 0,70 mostram boa consistência interna, ou seja, as perguntas funcionam bem juntas. Valores entre 0,80 e 0,90 indicam alta confiabilidade, enquanto valores abaixo de 0,70 sugerem que os itens podem não estar alinhados e precisam ser revisados.

podem abrir caminho para hipóteses futuras sobre a influência do ambiente escolar na experiência musical e emocional dos alunos.

### **Avaliação dos professores – heterorrelato**

Os professores avaliaram ao todo 69 estudantes, com os quais trabalhavam havia entre 4 e 60 meses. A percepção dos docentes foi, em geral, positiva, sobretudo em relação às habilidades musicais dos alunos. Na dimensão socioemocional, as avaliações também apontaram bons níveis, especialmente no que diz respeito à cooperação, respeito e engajamento durante as aulas.

Esses dados reforçam a importância da continuidade no contato com a prática musical: os professores que acompanhavam os estudantes por períodos mais longos tendiam a relatar comportamentos mais consolidados, como maior segurança nas apresentações e maior empatia no trabalho em grupo.

### **Associação entre competências e outros fatores**

Uma das principais análises da pesquisa foi a correlação entre as diferentes competências avaliadas e os fatores contextuais. Para isso, foram realizadas correlações parciais, controlando pela série escolar dos estudantes.

As análises revelaram associações significativas entre competências musicais e socioemocionais e os componentes da *Escala DPJ*:

- Competências musicais autorrelatadas estiveram associadas a:
  - Competência ( $\rho = 0,459$ ;  $p < 0,001$ )<sup>5</sup>
  - Conexão ( $\rho = 0,508$ ;  $p < 0,001$ )
- Competências socioemocionais autorrelatadas se correlacionaram com:
  - Competência ( $\rho = 0,576$ ;  $p < 0,001$ )
  - Confiança, Caráter, Cuidado e Conexão (todas com  $p < 0,01$ )
- As avaliações dos professores também mostraram correlações positivas, como:

---

<sup>5</sup> O coeficiente  $\rho$  (rho) representa a correlação de Spearman, que mede a força e a direção da relação entre duas variáveis, variando de -1 (relação negativa perfeita) a 1 (relação positiva perfeita). Valores próximos a zero indicam pouca ou nenhuma relação. O valor-p ( $p$ ) indica a confiabilidade dessa relação; quando é menor que 0,05, a associação é considerada estatisticamente significativa, ou seja, provavelmente não ocorreu por acaso.

- Competências musicais com o subíndice de Cuidado ( $p = 0,494$ ;  $p < 0,007$ )
- Competências socioemocionais com os subíndices de Confiança, Cuidado e Conexão

Esses resultados sugerem que há uma relação consistente entre o envolvimento musical e o desenvolvimento emocional: estudantes que se percebem mais habilidosos e engajados musicalmente também apresentam percepções mais positivas sobre sua própria empatia, responsabilidade, vínculo com os colegas e autoestima.

Curiosamente, não foram encontradas associações significativas com fatores sociodemográficos, como renda, escolaridade dos pais ou identidade racial. Isso indica que a prática musical, quando estruturada e frequente, pode atuar como um fator protetivo transversal, beneficiando crianças de diferentes contextos.

## Contribuições e considerações finais

Os resultados obtidos ao longo desta pesquisa reforçam a ideia de que a Educação Musical pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento emocional, social e relacional de crianças e adolescentes. Quando bem estruturada e mediada por uma metodologia que valoriza a escuta, o respeito e a convivência, a prática musical ultrapassa os limites da técnica instrumental e torna-se um meio potente de formação humana.

A consistência estatística dos instrumentos utilizados, especialmente os desenvolvidos pela equipe de pesquisa, abre a possibilidade de que essas ferramentas possam ser aplicadas em outros contextos educacionais e comunitários. Questionários como os utilizados aqui podem ser úteis tanto para diagnóstico, quanto para avaliação de processos pedagógicos, especialmente em projetos que buscam integrar música e educação.

A *Escala de Desenvolvimento Positivo da Juventude (DPJ)*, por sua vez, mostrou-se eficaz para identificar dimensões importantes do amadurecimento socioemocional em estudantes da Educação Básica. Sua aplicação junto com instrumentos próprios voltados à prática musical favoreceu uma compreensão mais ampla do papel da música no cotidiano escolar.

Um aspecto particularmente relevante desta pesquisa foi a identificação de associações positivas entre as competências musicais e os cinco fatores da DPJ, tanto a partir

da percepção dos alunos quanto dos professores. Isso sugere que a prática musical regular — sobretudo quando desenvolvida em grupo e com orientação pedagógica — potencializa a construção de vínculos, a autoconfiança, o cuidado com os outros e o senso de pertencimento.

Além disso, o fato de os resultados não variarem significativamente segundo aspectos como renda ou escolaridade dos pais indica que a música pode ser um fator democratizante e integrador, com efeitos positivos mesmo em contextos vulneráveis. Essa é uma informação valiosa para políticas públicas e projetos de formação que buscam impacto social.

### **Implicações para a Educação Musical**

Do ponto de vista prático, os achados deste estudo reforçam o papel da música como componente essencial do currículo escolar, com potencial para contribuir com o desenvolvimento global do estudante. As aulas de música, quando estruturadas com intencionalidade pedagógica e regularidade, tornam-se espaços privilegiados para que os alunos desenvolvam não apenas habilidades cognitivas e técnicas, mas também emocionais e relacionais.

As metodologias de ensino musical que valorizam a cooperação, o respeito, a escuta e o trabalho em grupo devem ser reconhecidas como estratégias educativas completas. Nesse sentido, é importante que gestores escolares, professores e formadores tenham acesso a materiais, formações e instrumentos de avaliação que ajudem a planejar, acompanhar e refletir sobre as dimensões socioemocionais presentes no ensino de música.

A pesquisa também aponta a importância de formações continuadas que integrem música e desenvolvimento humano, especialmente para professores que atuam na Educação Básica. Ao formar docentes capazes de mediar experiências musicais significativas, forma-se também uma rede de apoio ao crescimento emocional dos estudantes. Esta premissa é basilar na Metodologia Sopro Novo, o que justifica seu emprego na raiz desta pesquisa.

Ao apresentar os dados consolidados de uma investigação iniciada em 2023 — e anteriormente comunicada à comunidade da ABEM como um relato prospectivo — este artigo conclui uma etapa importante de reflexão sobre o papel da música na formação integral de crianças e adolescentes. Os achados aqui descritos contribuem para fortalecer a ideia de que

a música não é apenas uma linguagem artística, mas também um instrumento de transformação pedagógica e social.

Espera-se que este estudo possa inspirar novas práticas, pesquisas e políticas que reconheçam a centralidade da educação musical na construção de um futuro mais empático, colaborativo e humano.

## Referências

AGUILAR, Patricia Michelini; OLIVEIRA, Guilherme Alves Delmolin. VELLOSO, Cristal Angélica. Habilidades socioemocionais em estudantes de flauta doce: um relato prospectivo. In: Congresso Nacional da ABEM, XXVI. 2023, Ouro Preto. *Anais [...]*. Ouro Preto: UEMG; UFMG; UFOP, 2023. Disponível em: <[https://abem.mus.br/anais\\_congresso/V5/papers/1672/public/1672-7180-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1672/public/1672-7180-1-PB.pdf)>. Acesso em 02 set. 2025.

AMARAL, Hellen Tsuruda. *Trajetórias de desenvolvimento positivo de jovens na transição da infância para a adolescência*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2022.

BEINEKE, Viviane. A educação musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino da flauta doce. *Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM*. Santa Maria, Ano 1, nº ½, pp.25-32, 1997.

BLASCO-MAGRANER, José Salvador et al. Effects of the Educational Use of Music on 3- to 12-Year-Old Children's Emotional Development: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 7, p. 3668, jan. 2021.

CUERVO, Luciane; PEDRINI, Juliana. Flauteando e Criando: reflexões e experiências sobre criatividade na aula de música. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.48-61, setembro de 2010.

DANNER, Daniel; LECHNER, Clemens; RAMMSTEDT, Beatrice. A cross-national perspective on the associations of grit with career success. *Compare: A Journal of Comparative and International Education*, v. 50, n. 2, p. 185–201, 17 fev. 2020.

DANNER, Daniel; LECHNER, Clemens; SPENGLER, Marion. Editorial: Do We Need Socio-Emotional Skills? *Frontiers in Psychology*, v. 12, 2021.

FREIXEDAS, Claudia Maradei. *Caminhos criativos no ensino da flauta doce*. São Paulo, 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

GAUDETTE-LEBLANC, Aimée et al. Participation in an early childhood music programme and socioemotional development: A meta-analysis. *International Journal of Music in Early Childhood*, v. 16, n. 2, p. 131–153, 1 set. 2021.

GELDHOF, G. John et al. Creation of Short and Very Short Measures of the Five Cs of Positive Youth Development. *Journal of Research on Adolescence*, v. 24, n. 1, p. 163–176, 2014.

ILARI, Beatriz; CHEN-HAFTECK, Lily; CRAWFORD, Lisa. Singing and cultural understanding: A music education perspective. *International Journal of Music Education*, v. 31, n. 2, p. 202–216, 1 maio 2013.

ILARI, Beatriz; CHO, Eun. Musical participation and positive youth development in middle school. *Frontiers in Psychology*, v. 13, 2023.

KANKARAŠ, Milos; DE FRUYT, Filip; PRIMI, Ricardo. Editorial: Theory and empirical practice in research on social and emotional skills. *Frontiers in Education*, v. 7, 2022.

LERNER, Richard M. Promoting positive human development and social justice: Integrating theory, research and application in contemporary developmental science. *International Journal of Psychology*, v. 50, n. 3, p. 165–173, 2015.

LIMA, César F. et al. Goldsmiths Musical Sophistication Index (Gold-MSI): Portuguese version and associations with socio-demographic factors, personality and music preferences. *Psychology of Music*, p. 030573561880199, 15 out. 2018.

MÜLLENSIEFEN, Daniel et al. Measuring the facets of musicality: The Goldsmiths Musical Sophistication Index (Gold-MSI). *Personality and Individual Differences*, v. 60, p. S35, 1 abr. 2014.

VÁRADI, Judit. A Review of the Literature on the Relationship of Music Education to the Development of Socio-Emotional Learning. *SAGE Open*, v. 12, n. 1, p. 21582440211068500, 1 jan. 2022.

VELLOSO, Cristal Angélica. *Estratégias para as coletivas de Flauta Doce*. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação Profissional em Música – PROMUS, Rio de Janeiro, 78p. 2021.

VELLOSO, Cristal. Metodologia Sopro Novo: planejamento, capacitação, implementação e adaptação ao ensino remoto. In: MILL, Daniel; OLIVEIRA, Camila; VELOSO, Braian; ROCHA, Katia Gardênia; SANTIAGO, Glauber; PARESCHI, Claudinei Zagui. (org.). *Diálogos sobre a educação a distância, presencial e híbrida: reflexões, estratégias e proposições*. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2023. p. 339-343.